

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NA PREVENÇÃO DE
SEROMAS E HEMATOMAS PÓS ABDOMINOPLASTIA**

Cicera Kailane De Sousa Santos (kaylanemodel@gmail.com)

Introdução

A abdominoplastia é um dos procedimentos cirúrgicos estéticos mais realizados no Brasil, destacando-se por promover a remoção de excessos de pele e gordura na região abdominal, além da reestruturação dos músculos reto-abdominais. Essa intervenção visa não apenas a melhora estética, mas também a recuperação da funcionalidade da parede abdominal, proporcionando melhor postura, autoestima e qualidade de vida (MORAES et al., 2023).

Entretanto, apesar de seu reconhecimento e alto índice de sucesso, a abdominoplastia é uma cirurgia invasiva que pode apresentar complicações pós-operatórias, sendo as mais frequentes o seroma e o hematoma. O seroma consiste no acúmulo de fluido seroso composto por plasma e linfa, que se deposita nos espaços mortos entre os tecidos após o descolamento cirúrgico (KAZZAM; NG, 2023). Já o hematoma caracteriza-se pelo acúmulo de sangue

extravasado decorrente da ruptura de vasos sanguíneos durante o procedimento, podendo causar dor, inflamação e retardar o processo de cicatrização (SOARES; OLIVEIRA, 2022).

Essas complicações interferem diretamente no processo de recuperação e no resultado estético final, sendo responsáveis por prolongar o tempo de cicatrização, aumentar a incidência de infecções e reduzir a satisfação do paciente. Nesse contexto, a fisioterapia dermatofuncional surge como um recurso essencial no processo de reabilitação pós-operatória, contribuindo para prevenir, minimizar e tratar tais intercorrências (BEZERRA; FERREIRA, 2023).

Reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por meio da Resolução nº 362/2009, a fisioterapia dermatofuncional atua diretamente nos distúrbios estéticos e funcionais da pele, tecidos subcutâneos e sistema linfático, utilizando técnicas manuais e recursos eletrotermofototerapêuticos. Sua atuação no período pós-abdominoplastia é fundamental, uma vez que contribui para o controle do edema, a melhora da oxigenação tecidual, a reabsorção de líquidos e a aceleração da regeneração celular (SILVA; CASAROTTO, 2023).

Além de tratar as alterações físicas, o fisioterapeuta dermatofuncional também atua na orientação e educação do paciente, oferecendo suporte emocional e funcional durante o período de recuperação, o que resulta em maior adesão ao tratamento e melhor bem-estar geral. Assim, a atuação fisioterapêutica não se limita à estética, mas promove um processo de reabilitação integral, garantindo a segurança e a satisfação do paciente.

Diante disso, o presente estudo tem como finalidade discutir a importância da fisioterapia dermatofuncional na prevenção de seromas e hematomas após abdominoplastia, destacando as técnicas utilizadas, seus efeitos fisiológicos e a relevância de uma intervenção precoce e individualizada.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia dermatofuncional na prevenção de seromas e hematomas após abdominoplastia, enfatizando os principais recursos terapêuticos empregados, seus benefícios clínicos e o impacto dessa atuação na reabilitação e nos resultados pós-operatórios.

De forma específica, pretende-se:

- Descrever as complicações mais recorrentes em abdominoplastias e seus fatores predisponentes;
- Identificar as técnicas fisioterapêuticas mais eficazes na prevenção dessas intercorrências;
- Compreender a influência da intervenção fisioterapêutica na cicatrização, na funcionalidade e na estética pós-operatória;
- Ressaltar a importância da atuação interdisciplinar entre fisioterapeutas e cirurgiões plásticos para a segurança e recuperação do paciente.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em publicações científicas que abordam a atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2025, com buscas realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS e Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes descritores, conforme o DeCS: “fisioterapia dermatofuncional”, “abdominoplastia”, “seroma” e “hematoma”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem conteúdo científico sobre a prevenção e o tratamento de complicações pós-abdominoplastia por meio da fisioterapia.

Foram excluídos estudos duplicados, sem metodologia clara ou que não abordassem diretamente a temática proposta. As informações foram sistematizadas em tabelas comparativas, destacando os autores, o tipo de estudo, os recursos terapêuticos empregados e as conclusões principais.

A análise dos dados foi realizada de forma crítica e interpretativa, buscando identificar padrões de resultados entre os estudos e as técnicas fisioterapêuticas mais eficazes na prevenção e manejo das complicações pós-cirúrgicas.

Resultados e Discussão

Os resultados apontaram ampla concordância na literatura quanto à eficácia da fisioterapia dermatofuncional na redução da incidência de seromas e hematomas no pós-operatório de abdominoplastia. Os recursos mais recorrentes incluem drenagem linfática manual (DLM), ultrassom terapêutico, laserterapia de baixa intensidade (LLLT) e radiofrequência.

A drenagem linfática manual é considerada o recurso de primeira escolha por estimular o fluxo linfático e sanguíneo, promover a eliminação de líquidos acumulados e acelerar o processo de cicatrização (SILVA et al., 2022). De acordo com Bezerra e Ferreira (2023), quando iniciada precocemente, a DLM reduz o edema, melhora a oxigenação celular e evita a formação de seromas encapsulados. Essa técnica também proporciona alívio da dor e relaxamento muscular, favorecendo a mobilidade do paciente.

O ultrassom terapêutico, segundo Felix, Ampras e Rocha (2022), atua por meio de vibrações mecânicas que geram microaquecimento local, aumentando a permeabilidade celular e a circulação sanguínea. Essa ação favorece a absorção de hematomas e acelera o reparo tecidual, reduzindo a formação de fibroses e aderências cicatriciais.

Já a laserterapia de baixa intensidade, conforme Santos (2022), apresenta propriedades bioestimulantes, promovendo aumento da atividade mitocondrial e síntese de colágeno e elastina. Essa resposta celular acelera o processo de cicatrização, diminui a inflamação e reduz o risco de complicações. Além disso, a radiofrequência tem sido utilizada para estimular o colágeno e melhorar a tonicidade da pele, contribuindo para a recuperação estética pós-cirúrgica (ROCHA et al., 2025).

De acordo com Camargo, Kasmiskal e Gemoerli (2024), pacientes submetidos à abdominoplastia e acompanhados por fisioterapeutas dermatofuncionais apresentaram redução de até 60% na formação de seromas e 40% na incidência de hematomas quando comparados a pacientes sem acompanhamento fisioterapêutico. Esses dados reforçam a eficácia das técnicas aplicadas e a importância da intervenção precoce.

Além dos benefícios físicos, a literatura aponta que a fisioterapia dermatofuncional também tem impactos psicológicos positivos, promovendo bem-estar, conforto e confiança durante o processo de recuperação. Segundo Oliveira et al. (2021), a melhora funcional e estética repercute diretamente na autoestima dos pacientes, o que facilita a adesão ao tratamento e contribui para resultados mais duradouros.

Outro ponto relevante refere-se à atuação educativa do fisioterapeuta, que orienta o paciente sobre postura, movimentação, cuidados com a cicatriz e uso adequado de malhas compressivas (PIRES; ROSSETO, 2024). Essas orientações são essenciais para prevenir complicações secundárias, como fibroses, deiscência de sutura e necrose cutânea.

Os estudos também demonstram que a ausência de acompanhamento fisioterapêutico está associada a maiores taxas de complicações e a resultados estéticos insatisfatórios (CARVALHO; SANTOS, 2020). A falta de drenagem adequada e o atraso na reabilitação contribuem para o acúmulo de líquidos e formação de fibroses, o que reforça a importância de um plano terapêutico individualizado e interdisciplinar.

Apesar dos benefícios evidenciados, ainda existem lacunas na literatura científica, principalmente relacionadas à ausência de protocolos padronizados sobre o tempo de início e a frequência das sessões fisioterapêuticas. Segundo Mesquita e Guimarães (2022), são necessários ensaios clínicos randomizados que comprovem de forma quantitativa os efeitos de cada técnica e estabeleçam diretrizes clínicas seguras e baseadas em evidências.

De modo geral, os resultados obtidos demonstram que a fisioterapia dermatofuncional é fundamental no controle do edema, prevenção de seromas e hematomas, melhora da cicatrização e reabilitação funcional dos pacientes submetidos à abdominoplastia. Sua atuação contribui para o restabelecimento da integridade tecidual e para resultados estéticos e funcionais mais satisfatórios, além de reduzir o tempo de recuperação e os custos com reintervenções médicas.

Conclusão

A presente revisão evidencia que a fisioterapia dermatofuncional é um componente essencial do tratamento pós-operatório de abdominoplastia, atuando de forma preventiva e terapêutica na redução de complicações como seromas e hematomas. Técnicas como drenagem linfática manual, ultrassom terapêutico e laserterapia de baixa intensidade demonstram eficácia na modulação do processo inflamatório, na aceleração da cicatrização e na restauração da funcionalidade tecidual.

A atuação fisioterapêutica precoce, associada ao acompanhamento contínuo e às orientações posturais, proporciona recuperação mais rápida, segura e eficiente, além de contribuir para resultados estéticos mais harmoniosos. O fisioterapeuta dermatofuncional, integrado à equipe multiprofissional, desempenha papel determinante na reabilitação global do paciente, garantindo qualidade de vida e bem-estar físico e emocional.

Apesar dos avanços científicos na área, reforça-se a necessidade de novas pesquisas com rigor metodológico elevado, capazes de padronizar protocolos clínicos e consolidar o papel da fisioterapia dermatofuncional como parte indispensável do cuidado pós-operatório. Conclui-se que sua atuação é indispensável para a prevenção de complicações, otimização dos resultados cirúrgicos e promoção da saúde integral do paciente submetido à abdominoplastia.

Palavras-chave: fisioterapia dermatofuncional; abdominoplastia; seroma; hematoma; pós-operatório.